

***Nós e a gente: breve estudo da saliência fônica
em variedades populares do português brasileiro e europeu***

Nós and a gente: brief study of phonics overhang
in popular varieties of Brazilian Portuguese and European Portuguese

Cristiane Namiuti

Universidade estadual do Sudoeste da Bahia (UESB/Brasil)

Josany Maria de Jesus Silva

Universidade estadual do Sudoeste da Bahia (UESB/Brasil)

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes/Brasil)

RESUMO

Não é novidade que ambos os pronomes “nós” e “a gente” são bastante utilizados nas variedades populares do Português Brasileiro (PB) e do Português Europeu (PE), contudo existem diferenças no uso desses pronomes que podem ajudar a diferenciar uma e outra gramática. Analisamos amostras de fala retirada de *corpora* de variedades populares do PB e do PE. Como recorte, nesse trabalho, apresentaremos o resultado da descrição e análise da variável saliência fônica, uma vez que este se mostrou relevante, pois sua forma esdrúxula P4 foi atestada apenas nos dados do PE. Tal resultado pode vir a somar e corroborar a hipótese de gramáticas distintas que subjazem os fatos atestados nas variedades PB e PE.

PALAVRAS-CHAVE: “Nós”; “a gente”; Saliência fônica; Língua portuguesa.

ABSTRACT

It is not new that the pronouns "nós" and "a gente" are widely used in varieties of Brazilian Portuguese (BP) and European Portuguese (EP),

* Sobre as autoras ver página 20.

however there are differences in the use of these pronouns that can help to differentiate one and another grammar. We analyzed BP and EP corpora and the phonics overhang variable was shown to be relevant to present these differences, considering that its P4 form was attested only in the EP corpus sample. Such an outcome might add and corroborate the hypothesis of distinct grammars that underlie the facts attested in BP and EP.

KEYWORDS: “Nós”; “a gente”; Phonics overhang; Portuguese language.

1 Introdução

O uso dos pronomes “nós” e “a gente” vem sendo alvo de investigação de vários pesquisadores (OMENA, 1986; LOPES, 1999, 2003; RUBIO, 2012; SÓRIA, 2013; dentre outros). O fato de esses pronomes serem bastante utilizados faz de seus estudos uma fonte importante para buscar compreender o funcionamento da linguagem na mente. Entre o Português Brasileiro (PB) e o Português Europeu (PE) existe uma gramática distinta, apesar do uso dos pronomes de primeira pessoa plural (1PP) “nós” e “a gente” se fazerem presentes em ambas às gramáticas, ou seja, existe uma clara diferença quanto ao uso dos mesmos e, para comprovar isso, analisamos o uso dos pronomes de acordo com a variável saliência fônica. Partimos da hipótese de que a variável saliência fônica é um fator importante para o condicionamento do uso dos pronomes de 1PP “nós” e “a gente” que diferencia as gramáticas do PE e do PB. O trabalho está embasado pela teoria gerativa de variação e mudança linguística¹.

Segundo Kroch (2003), os estudos da mudança sintática, atualmente, se formulam sobre o ponto de vista da aquisição da linguagem, ou seja, a mudança acontece devido a falhas nos traços linguísticos adquiridos na infância que se prolongam através dos tempos. No entanto, as mudanças gramaticais que ocorrem no curso da aquisição, na verdade, são observadas nos dados em variação progressiva com formas antigas na linha do tempo de uma língua. O autor afirma que “no nível da sintaxe, o quanto as línguas mudam durante certo período de tempo varia tremendamente, tanto de língua para língua quanto dentro da história de uma mesma língua” (KROCH, 2003, p. 1).

Uma força atuante para que a mudança sintática aconteça é o contato linguístico, pois o contato produzirá dados conflitantes que levará a criança a marcar seus parâmetros de forma diferente de seus pais.

A mudança linguística, à luz do Gerativismo, acontece quando há alteração na fixação de um parâmetro, ocasionando competição de gramáticas em um ambiente heterogêneo. Assim, a variação é gerada de uma reanálise na fixação de um parâmetro da gramática G1 que gera a gramática G2 e esta, por sua vez,

¹ Os resultados aqui apresentados são oriundos de pesquisa realizada no âmbito dos projetos Fapesb APP0007/2016 e APP0014/2016.

entra em competição com a G1 refletindo a competição entre a gramática vernacular e a conservadora (MARTINS, 2009).

Mostraremos, através da análise da variável saliência fônica, que há diferença entre a gramática do PB e do PE. A variação encontrada no PE revela a existência de pronomes de primeira pessoa plural (1PP) com características distintas dos pronomes de 1PP do PB, sendo as formas “nós” e “a gente” possibilidades gramaticais de realização desses pronomes em ambas as gramáticas, porém com características e comportamentos distintos.

2 Saliência Fônica

Diversos estudos têm demonstrado que o fator saliência fônica é condicionante para o uso de formas distintas em competição. Em dados referentes à alternância pronominal de primeira pessoa do plural no português brasileiro do interior paulista Rubio (2012) dividiu a saliência fônica verbal em quatro níveis: esdrúxulo, máximo, médio e mínimo. Baseado em Naro *et. al.* (1999) e em Rodrigues (1987) o autor propõe a seguinte divisão:

i) saliência esdrúxula - a forma de primeira pessoa do plural é proparoxítona e a oposição *vogal/vogal-mos* não é tônica nas duas formas. Ex. *cantava/cantávamos, fazia/fazíamos, tivesse/tivéssemos;*

ii) saliência máxima - ocorre mudança no radical e a oposição *vogal/vogal-mos* é tônica em uma ou duas formas. Ex.: *é/somos, fez/fizemos, veio/viemos;*

iii) saliência média - ocorre uma semivogal na forma de terceira pessoa do singular que não ocorre na forma de primeira pessoa do plural e a oposição *vogal/vogal-mos* é tônica nas duas formas. Ex.: *comprou/compramos, foi/fomos, partiu/partimos, vai/vamos;*

iv) saliência mínima - a oposição *vogal/vogal-mos* é tônica em uma ou nas duas formas, mas não há mudança no radical. Ex.: *assiste/assistimos, canta/cantamos, dá/damos, está/estamos, fazer/fazermos, faz/fazemos, lê/lemos, será/seremos, trouxe/trouxemos, tem/temos* (RUBIO, 2012, p. 171).

O autor tratou de forma diferenciada contextos de verbos proparoxítonos “esdrúxulos”. Nesse sentido o autor defende a ideia de que

o fator *saliência fônica verbal*, além de influenciar os fenômenos de variação na CV, influencia também a seleção do pronome de 1PP, principalmente entre os falantes com maior escolarização e do gênero feminino, que optariam pelo uso da forma *a gente*, pouco estigmatizada socialmente, em contextos em que se evidenciassem maiores níveis de saliência entre a forma de 1PP e 3PS, como os são os contextos de verbo proparoxítono em 1PP, aqui denominados de casos de *saliência esdrúxula* (RUBIO, 2012, p. 238).

Nesse trabalho, adotando a mesma forma de divisão dos níveis de saliência proposta por Rubio (2012), buscaremos comprovar que a variável saliência fônica é um fator importante para o condicionamento do uso dos pronomes de 1PP. Abaixo segue alguns exemplos das ocorrências encontradas:

- Esdrúxula

a) [...] E aí nós **pagava** o aluguel, [inint] associação comunitária, associação comunitária, a primeira associação criada pelo MOC foi aqui na Matinna. O sindicato, todo mundo do sindicato é daqui da Matinha. (Inq. 0387, faixa 3, homem, FPFS)

b) as vez nós **botava** um cabaço num pineu e **saia** disgubernado ali brincano (Inq. 0179, faixa 2, homem, FPVC)

c) [...] Nós **tínhamos** aqui [...] uma casa assim comprida [...] – que depois eu até demoli quando foi para fazer isto; estava assim já muito velho e eu demoli-o. [...] E então **tínhamos** fixado [...] uma ferramenta que nós lhe chamamos a roda de oleiro. [...] Era fixada ali [...] numa bancada – nós **tínhamos** uma bancada comprida –, era ali fixada, e por baixo levava um cepo grande. (Inq. 0223, faixa 3, homem, FPPE)

- Máxima

d) Doc: Por aqui o pessoal conta assim história de terror, é:: de fantasma, essas coisa, conta?

Inf: Contavam muito, mas ultimamente num... num conta, e o que contavu também não lembro, sei que contavu alguma coisa, mas agora novos ano, novo tempo, não contam mais, que a gente já **somo** de outa geração, já num... (Inq. 0036, faixa 1, mulher, FPFS)

e) Eu mesmo era gandaieiro, saidô, mais graças a Deus, mexer no que é dos otros e.. nunca nós... nunca aconteceu isso, nunca nós **feiz** isso, ninguém nunca... a.. até a ele falá que a a gente robô, ele.. eu achu que ele é excelente tamém com a gente e a gente mais com ele (inq. 0233, faixa 2, homem, FPVC)

f) INQ1 E, e quando não havia maçarico?

INF A gente cá é... Eu [...] ainda nunca fiz com maçarico. A gente cá é com carqueja. (Inq. 0145, faixa 3, mulher, FPPE)

- Média

g) Doc: Se ela fosse mais compreesiva você estaria com ela?

Inf: Tava, tava, que foi uma pessoa qu'eu conheci, a gente se **conhecemi** de menino, **crescemo**, não sei como **namoremo** e **criamo** família. (Inq. 0175, faixa 2, homem, FPFS)

h) Quano nós **casou** ela casou ela tarra cum... catorze ano, nós **casô** ela cum catorze ano e eu cum... tinha vinte e treis ano (Inq. 0195, faixa 2, homem, FPVC)

i) [...] Não, é outro nome que a gente dá. Aquele nome [...] daquela árvore, que a gente **recolheu**, que faz o amarelo? (Inq. 0027, faixa 1, mulher, FPPE)

- Mínima

j) Doc: Como é esse leilão?

Inf: A gente **doa** alguma coisa e aí alguém compra, tira esse leilão. Agora o qu'ê feito esse dinheiro fica pra igreja.. (Inq. 0104, faixa 1, mulher, FPFS)

k) A mãe sempre que é bom pu fi né? A merma coisa é u pai, é, nós **compartilha** beim. (Inq. 0089, faixa 1, homem, FPVC)

l) INF Com a névoa, a gente [...] **fica** desorientados de [...] tal maneira que [...] não se **podemos** orientar. Ainda no mar ainda, às vezes, se orientamos pela vaga. A vaga, ele a gente que **sai** do local, por exemplos, da amarração do barco – é que eu tenho tido barcos em Sines –, depois quero ir para rumo tal, saio [...] da amarração e [...] vejo logo como é que a vaga está, oriento-me pela vaga. (Inq. 0123, faixa 2, homem, FPPE)

3 *Corpora* e metodologia utilizados

Foram selecionadas, como *corpora* da pesquisa, entrevistas com amostras de fala popular de variedades do PE e do PB coletadas em outros projetos para a pesquisa linguística. Analisamos os dados encontrados na amostra utilizando como ferramenta para a organização, anotação e análise - o Excel. Para a escolha dos inquéritos, foram considerados a faixa etária e o sexo dos informantes.

Para o PB, utilizamos para a análise dois *corpora*:

(i) O *corpus* de Fala Popular da Região de Feira de Santana (FPFS), correspondente à comunidade de Paraguaçu que faz parte da coleção de amostras da língua falada no semiárido baiano (ALMEIDA; CARNEIRO, 2008). As amostras desse projeto foram constituídas nos períodos de 1994 a 2002. Selecionamos 6 dos 12 inquéritos distribuídos da seguinte forma: Faixa 1: 18-38 anos; Faixa 2: 39-58 e Faixa 3: a partir de 59. Para cada faixa etária foi selecionado 1 informante de cada sexo com tempo máximo de 5 anos de escolaridade. Foram analisadas 387 ocorrências desse *corpus*.

(ii) O *corpus* de Fala Popular da Região de Vitória da Conquista (FPVC), correspondente à comunidade de Vitória da Conquista e coletado em 2007 por estudantes do curso de Letras Vernáculas e Letras Modernas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), supervisionado e orientado pela Profa. Dra. Cândida Mara Brito Leite (UESB). Selecionamos 12 inquéritos distribuídos da seguinte forma: Faixa 1: até 30 anos; Faixa 2: 31-49 e Faixa 3: a partir de 50 anos. Para cada faixa etária foi selecionado 2 informantes de cada sexo com tempo de escolaridade máximo de 4 anos. Foram analisadas 818 ocorrências desse *corpus*.

Para a análise do PE, utilizamos o *corpus* da Fala Popular do Português Europeu (FPPE). Foram selecionados informantes do *corpus* digital dialetal *CordialSin* (*Corpus* Dialectal para o Estudo da Sintaxe) (MARTINS et al., 1999). No PE foram selecionados falantes de 5 localidades diferentes: Santo Espírito, Fontinhas, Porto de Vacas, Melides e Santa Justa. Os inquéritos foram coletados e transcritos nos anos de 2003 a 2006. Selecionamos 6 inquéritos distribuídos da seguinte forma: Faixa 1: 29 e 34 anos; Faixa 2: 42 e 47; e Faixa 3: 60 e 61. Para cada faixa etária foi selecionado 1 informante de cada sexo com até 4 anos de escolarização. Foram analisadas 286 ocorrências desse *corpus*.

É necessário esclarecer que o termo “nulo”, presente na análise de dados, se refere apenas aos implícitos de primeira menção.

4 Resultados

Os resultados atestados para a frequência geral de uso dos pronomes de 1PP revelaram, nas variedades estudadas, que tanto no PB quanto no PE os falantes utilizam mais o pronome “a gente”, como mostra a tabela 1:

Tabela 1. Frequência geral do uso dos pronomes de 1PP (formas implícitas e explícitas)

CORPUS	Pronomes sujeito			
	A gente		Nós	
	N. ocor/total	Frequência	N. ocor/total	Frequência
FPFS	301/327	92%	26/327	8%
FPVC	400/579	69%	179/579	31%
FPPE	119/184	65%	65/184	35%

Fonte: Elaborada pelas autoras

A tabela 1 atesta que a FPFS obteve maior índice de frequência de uso do pronome “a gente” (92%) em relação ao pronome “nós” (8%). Em segundo lugar ficou a FPVC com frequência de uso do pronome “a gente” de 69% e do pronome “nós” de 31%. Comparando-se os dados de falas das duas comunidades do PB, é possível observar as diferenças de uso dos pronomes, principalmente em relação ao uso do pronome “nós” (FPFS 8% e FPVC 31%).

Se entre os *corpora* do PB, por um lado, são encontradas diferenças quantitativas significativas quanto ao uso dos pronomes de 1PP, por outro lado, a frequência de uso dos pronomes na FPPE e na FPVC é semelhante. O uso de “a gente” na FPPE foi de 65% e de “nós” 35%, resultado bem próximo à frequência de uso de “a gente” e “nós” na FPVC que obteve 69% e 31% respectivamente.

Segundo Chomsky (1995), existe princípios rígidos (Princípios) e abertos (Parâmetros) que são ligados no decorrer do desenvolvimento da fala inicial (FL₀). A esse último (Parâmetros) é atribuída a responsabilidade pelas variações existentes nas línguas que acontece de acordo os dados linguísticos adquiridos na infância. Tomando como base essa afirmação, essa também pode ser a explicação para as diferenças de usos regionais dos pronomes entre as comunidades.

Fizemos análise da variável saliência fônica, segundo a classificação usada por Rubio (2012), e percebemos diferenças importantes de uso dos sujeitos de 1PP nos *corpora* analisados, como mostra a tabela 2:

Tabela 2. Saliência Fônica

FPFS	A gente	Frequência	Nós	Frequência	Nulo	Frequência
Esdrúxula	47	25%	2	13%	0	0%
Máxima	5	3%	0	0%	0	0%
Média	26	14%	4	25%	14	88%
Mínima	108	58%	10	63%	2	13%
Total	186		16		16	
FPVC	A gente		Nós		Nulo	
Esdrúxula	68	17%	44	25%	0	0%
Máxima	8	2%	17	10%	1	6%
Média	57	14%	46	26%	14	78%
Mínima	263	66%	72	40%	3	17%
Total	396		179		18	
FPPE	A gente		Nós		Nulo	
Esdrúxula	20	25%	32	59%	16	26%
Máxima	11	14%	0	0%	3	5%
Média	9	11%	9	17%	20	33%
Mínima	40	50%	13	24%	22	36%
Total	80		54		61	

Fonte: Elaborada pelas autoras

Podemos perceber, pela tabela 2, que os mesmos tipos de saliência tiveram preferência de uso nas comunidades do PB junto dos sujeitos de 1PP “a gente”, “nós” e “nulo”. Nesse sentido, na FPFS atestou-se maior uso de verbos com saliência mínima diante dos pronomes “a gente” e “nós” com frequência de 58% e 63% respectivamente, e verbos com saliência média diante de “nulo” com 88%; também na FPVC atestou-se maior uso de verbos com saliência mínima junto dos pronomes “a gente” e “nós” com frequência de 66% e 40% respectivamente, e verbos com saliência média junto de “nulo” com 78%.

Na FPPE os níveis de saliência mais utilizados nas comunidades foram: saliência esdrúxula com 59% de frequência de uso junto do pronome “nós”; e saliência mínima com 50% de uso junto do pronome “a gente” e com 36% junto do sujeito nulo.

Enquanto os dados que representam as duas variedades brasileiras agrupam “nós” e “a gente” em uma preferência de saliência (a mínima) *versus* nulo em outra (a média), os dados que representam o PE agrupam de maneira diferente os pronomes – “nós” é atestado preferencialmente com uma saliência (no caso a esdrúxula) e “a gente” e nulo com outra (a mínima).

Visto de outra maneira, tanto nos dados das duas variedades do PB quanto nos dados do PE o pronome “a gente” ocorre preferencialmente com a saliência mínima. As diferenças recaem nas preferências de saliência no uso de

“nós” e nulo. Nas variedades do PB “nós” distribui-se como “a gente”, no PE “nós” tem uma distribuição própria.

Chama a atenção o nível de saliência esdrúxula junto dos sujeitos nulos (primeira menção). Na FPPE houve frequência de uso bastante considerável (26%) junto de verbos com saliência esdrúxula. Nos *corpora* do PB não foi atestado esse tipo de saliência com sujeito nulo, o que nos leva a deduzir que esse tipo de saliência fornece pistas importantes para diferenciar as gramáticas do PB e do PE, principalmente se considerarmos que esta saliência é favorecida por tempos e modos verbais que apresentam sua flexão em dois paradigmas morfológicos (Tempo-Modo-Aspecto e Pessoa-Número) com fronteiras bastante claras.

Baseando-nos, mais uma vez, nos pressupostos gerativistas, estamos de acordo que as diferenças entre os *corpora* do PB, de um lado, e a amostra do PE, do outro, podem estar relacionadas à gramáticas distintas, definidas/acionadas de maneira abrupta e inconsciente na aquisição da linguagem. Nesse sentido, é no decurso do desenvolvimento da fala inicial (FL₀) que se adquire uma determinada forma de uso da linguagem, cuja aquisição acontece através de dados linguísticos a que a criança é exposta e que ativam estruturas já existentes na mente.

Rubio (2012) ao investigar a alternância pronominal dos pronomes de 1PP, em relação ao fator saliência fônica, atestou frequências que favorecem o uso de “a gente” em relação a “nós” no PB. Nesse sentido, a saliência esdrúxula obteve frequência de 75,8%; saliência máxima 58,2%; saliência média 59,1% e saliência mínima 88,8% junto do pronome “a gente”.

Em nossa pesquisa, ao observar apenas o uso de “nós” e “a gente” nos dados do PB, assim como os resultados de Rubio (2012), o pronome “a gente” foi favorecido em todos os níveis de saliência na FPFS. Na FPVC, com exceção do pronome “nós” diante de verbos com nível de saliência médio, todos os outros níveis de saliência também favoreceram o uso de “a gente”. Com relação ao PE, Rubio (2012) obteve maior frequência de uso do pronome “nós” em todos os níveis de saliência. Junto do pronome “nós”, a frequência encontrada para o nível de saliência esdrúxula foi de 53,5%, saliência máxima 66,7%, saliência média 63,1% e saliência mínima 56,6%.

Em nossos resultados, referentes aos dados do PE, também observando apenas o uso de “nós” e “a gente”, somente no nível de saliência esdrúxula houve maior ocorrência do pronome “nós”. Diante do nível de saliência média, o número de ocorrências foram os mesmos junto dos pronomes (9 ocorrências). Quanto aos níveis de saliências máxima e mínima o pronome “a gente” foi o mais utilizado.

Analisamos também os pronomes sujeitos de 1PP de acordo com a categoria dos níveis de saliência fônica. A tabela 3 mostra os resultados encontrados nos *corpora* do PB:

Tabela 3. Relação dos sujeitos de 1PP de acordo com cada categoria de saliência na FPFS e FPVC

FPFS	Ocorrências	Frequências
A gente (esdrúxula)	47	96%
Nulo (esdrúxula)	0	0%
Nós (esdrúxula)	2	4%
Total	49	
A gente (máxima)	5	100%
Nulo (máxima)	0	0%
Nós (máxima)	0	0%
Total	5	
A gente (média)	26	59%
Nulo (média)	14	32%
Nós (média)	4	9%
Total	44	
A gente (mínima)	108	90%
Nulo (mínima)	2	2%
Nós (mínima)	10	8%
Total	120	
FPVC	Ocorrências	Frequência
A gente (esdrúxula)	68	61%
Nulo (esdrúxula)	0	0%
Nós (esdrúxula)	44	39%
Total	112	
A gente (máxima)	8	31%
Nulo (máxima)	1	4%
Nós (máxima)	17	65%
Total	26	
A gente (média)	57	49%
Nulo (média)	14	12%
Nós (média)	46	39%
Total	117	
A gente (mínima)	263	78%
Nulo (mínima)	3	1%
Nós (mínima)	72	21%
Total	338	

Fonte: Elaborada pelas autoras

Na FPFS, em todas as categorias de saliência, o pronome “a gente” foi o mais utilizado. Nesse sentido, a categoria de saliência esdrúxula obteve frequência de 96%, saliência máxima 100%, saliência média 59% e a saliência mínima 90%.

Já na FPVC os níveis de saliência esdrúxula, média e mínima foram mais utilizados junto de “a gente” com percentagem de 61%, 49% e 78% respectivamente, enquanto o nível de saliência máxima obteve maior frequência de uso junto do pronome “nós” de 65%.

A FPPE apresentou diferenças quanto a forma de uso do PB em sua categoria de saliência, como mostra a tabela 4:

Tabela 4. Relação dos sujeitos de 1PP de acordo com cada categoria de saliência na FPPE

FPPE	Ocorrências	Frequência
A gente (esdrúxula)	20	29%
Nulo (esdrúxula)	16	24%
Nós (esdrúxula)	32	47%
Total	68	
A gente (máxima)	11	79%
Nulo (máxima)	3	21%
Nós (máxima)	0	0%
Total	14	
A gente (média)	9	24%
Nulo (média)	20	53%
Nós (média)	9	24%
Total	38	
A gente (mínima)	40	53%
Nulo (mínima)	22	29%
Nós (mínima)	13	17%
Total	75	

Fonte: Elaborada pelas autoras

De acordo com a tabela 4, houve maior variação de uso dos pronomes de 1PP de acordo com a categoria de saliência fônica na FPPE em relação aos *corpora* do PB. O pronome “nós” foi mais utilizado junto de verbos com níveis de saliência esdrúxula (47%), o “nulo” junto de verbos com níveis de saliência média (53%), e o pronome “a gente” junto de verbos com níveis de saliência máxima (79%) e mínima (53%).

Kroch (2003) afirma que a mudança gramatical ocorre no curso da aquisição da linguagem e essas mudanças são resultados de uma variação progressiva na linha do tempo de uma língua. Nesse sentido, as diferenças encontradas nos *corpora*, de acordo com o nível de saliência podem ter ocorrido de forma abrupta na aquisição da linguagem, mas os resultados apresentados só foram manifestados depois de certo período de tempo.

As tabelas 2 e 4 atestaram o uso de sujeitos nulos com saliência esdrúxula apenas na FPPE, dando a entender que ser esse tipo de saliência possui características importantes que diferencia a gramática do PE e do PB. A tabela 5 mostra que não houve ocorrência de sujeitos de 1PP junto de P4 com os pronomes “nós” e “a gente” nos dados do PB, como podemos comprovar na análise da variável saliência fônica juntamente com a flexão verbal apresentada na tabela:

Tabela 5: Uso de cada sujeito de 1PP de acordo com a saliência e a flexão

FPFS		A gente	%	Nós	%	Nulo	%
Esdrúxula	P3	35	23%	2	13%	0	0%
	P4	0	0%	0	0%	0	0%
Máxima	P3	3	2%	0	0%	0	0%
	P4	2	1%	0	0%	0	0%
Média	P3	19	12%	0	0%	0	0%
	P4	2	1%	4	27%	14	82%
Mínima	P3	92	60%	3	20%	0	0%
	P4	0	0%	6	40%	3	18%
Total		153		15		17	
FPVC		A gente	%	Nós	%	Nulo	%
Esdrúxula	P3	58	18%	39	25%	0	0%
	P4	0	0%	0	0%	0	0%
Máxima	P3	7	2%	7	5%	0	0%
	P4	0	0%	5	3%	1	6%
Média	P3	31	10%	28	18%	0	0%
	P4	0		10	6%	14	78%
Mínima	P3	226	70%	52	34%	0	0%
	P4	0	0%	14	9%	3	17%
Total		322		155		18	
FPPE		A gente	%	Nós	%	Nulo	%
Esdrúxula	P3	8	11%	1	2%	0	
	P4	8	11%	25	60%	20	26%
Máxima	P3	10	13%	0	0%	0	0%
	P4	1	1%	0	0%	3	4%
Média	P3	5	7%	0	0%	0	0%
	P4	4	5%	6	14%	25	32%
Mínima	P3	35	46%	0	0%	0	0%
	P4	5	7%	10	24%	29	38%
Total		76		42		77	

Fonte: Elaborada pelas autoras

A tabela 5 mostra que, em todos os *corpora*, a saliência “mínima P3” foi a mais utilizada junto do pronome “a gente”. Nesse sentido a FPFS obteve frequência de 60%, a FPVC 70% e a FPPE 46%.

Nos *corpora* do PB, a saliência mínima foi a mais utilizada nas comunidades junto dos pronomes “nós”, diferenciando a flexão do verbo. Na FPFS houve maior uso da saliência mínima junto de P4 (40%) e na FPVC houve maior uso da saliência mínima junto de P3 (34%). Já no *corpus* do PE

houve maior uso do nível de Saliência esdrúxula junto do pronome “nós” em P4 (60%).

Chamamos a atenção, mais uma vez, o uso de sujeitos nulos (primeira menção) nos *corpora*. No PB apenas os níveis de saliência média e mínima atestaram uso, enquanto no *corpus* do PE seu uso foi atestado em todos os níveis de saliência analisados.

A saliência “esdrúxula P4” foi atestada apenas no *corpus* da FPPE. Nos *corpora* do PB esse tipo de saliência ocorreu apenas em P3 junto dos pronomes “nós” e “a gente”. Essa foi a maior diferença encontrada entre os *corpora* do PB e do PE.

No *corpus* da FPPE foi atestado uso quase que exclusivo do nível “esdrúxulo P3” junto do pronome “a gente”, houve apenas uma ocorrência de “esdrúxulo P3” junto de “nós”. Aliás, em todos os outros níveis de saliência o “P3” foi atestado apenas junto de “a gente” na FPPE.

A saliência esdrúxula se mostrou importante na distinção das gramáticas, uma vez que esse nível de saliência no PB junto com P3 aparece junto com o sujeito preenchido (exemplo 1) ou como sujeito implícito de segunda menção (exemplos 2 e 3):

1. **A gente** catava castanha lá, quando **a gente** morava lá, ele chegava no mei do caminho, ele me gritava, p’eu tomar na mão dele, mas até na porta ele não chegava, chegava com a mão ele fazia assim, óh, não suspendia o rosto muito não (Inq. 0256, faixa 2, mulher, FPFS).

2. Porque antes **a gente** não **tinha** essa oportunidade que a gente tem agora nos estudo. Num **tinha** colégio que tem agora, **tinha** uma escolazinha assim, né? Mas não **tinha** colégio, num **tinha** essa oportunidade do menino entrar cedo na escola, e muitas coisa quem parou deixou de aprender (Inq. 0075, faixa 1, mulher, FPFS).

3. Eu num tinha vergonha de fazê um carrinho de madeira, porque minha mãe não tinha condições de me dá, fazê o que? ai o que **nós fazia**, **nós ia** num caçar faxina, **pegava** uns preguiim, **pregava** ali nos carrim, **fazia** umas roda de borracha de sandaia e **saia** na rua correno, brincano (Inq. 0175, faixa 2, homem, FPVC).

Na FPPE, além das formas preenchidas (exemplos 4 e 5) e implícita de segunda menção (exemplo 6), a forma esdrúxula aparece também como nulo de primeira menção (exemplo 7):

4. **A gente chegávamos** a pontos de só fabricarmos já era vasos para flores [...] e cântaros para a água, porque o alumínio [...] não prestava para a água. E depois começámos a não ter escoamento do produto (Inq. 198, faixa 3, homem, FPPE).

5. [...] **Nós tínhamos** mais ou menos [...] as medidas que, por exemplo, **a gente fazia** vinte, ou trinta, ou quarenta, ou cinquenta blocos, [...] e depois íamos fabricar essas peças. (Inq. 0254, faixa 3, homem, FPPE).

6. INF Mesmo que houvesse qualquer problema de mais grave com o mais novo, **a gente tentávamos** tudo por tudo. Nunca o **deixávamos** lá ficar (Inq. 0096, faixa 2, homem, FPPE).

7. INF Na televisão, às vezes, [...] ainda dá. Ainda há zonas que ainda trabalham e até já tem dado. **Trabalhávamos** aí: [...] **tínhamos** duas rodas – o meu irmão trabalhava com uma e eu com outra. E aquilo... (Inq. 0228, faixa 3, homem, FPPE).

Dessa forma, como mencionado anteriormente, chama a atenção o uso dos sujeitos de 1PP em seu nível esdrúxulo que aparece apenas no *corpus* do PE junto de verbos em P4. Esse fato parece ser importante para comprovar que esse tipo de saliência é um ponto importante que pode diferenciar as gramáticas do PB e do PE.

5 Conclusão

A saliência fônica mostrou ser um fator importante para diferenciar as gramáticas do PB e do PE. Especialmente a saliência “esdrúxula P4” mostrou ter característica importante nas distintas gramáticas, uma vez que esse tipo de saliência apareceu apenas na FPPE.

Os *corpora* do PB apresentaram ocorrências de saliência esdrúxula apenas junto de “P3”, ou seja, em sua forma singular, sendo essas formas de ocorrências sempre com sujeito preenchido ou nulo de segunda menção. Enquanto no PB a forma “esdrúxula P4” não aparece, no PE esse tipo de ocorrência aparece junto com o sujeito preenchido, como nulo de segunda menção e como nulo de primeira menção.

Dessa forma, as análises se mostraram significativas, sugerindo ser o fator saliência fônica importante para ajudar a decifrar e diferenciar as gramáticas, enquanto objeto teórico, do PB e do PE, como apontado na leitura que fizemos dos apresentados.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, N. L. F.; CARNEIRO, Z. O. N. (Org.). **Coleção amostras da língua falada no semi-árido baiano**. Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana, 2008.

CHOMSKY, N. **O Programa Minimalista**. Massachusetts Institute of Technology – Cambridge, Massachusetts, USA, 1995.

CORDIAL-SIN. **Corpus Dialectal para o Estudo da Sintaxe** (A. M. Martins, coord.). disponível em < <http://www.clul.ulisboa.pt/en/11-resources/313-cordial-sin-corpus-normalized-transcription>].

KROCH, A. **Mudança sintática**. University of Pennsylvania, 2003.

LOPES, C. R. **A inserção de a gente no quadro pronominal do português: percurso histórico**. 1999. 181f. Tese de Doutorado – UFRJ, Rio de Janeiro, 1999.

LOPES, C. R. **A inserção de 'a gente' no quadro pronominal do português.** Frankfurt/Madri: Vervuert/Iberoamericana, 2003, vol. 18.

NARO, A. J.; SCHERRE, M. M. P. Sobre o efeito do princípio da saliência na concordância verbal na fala moderna, na escrita antiga e na escrita moderna. In: MOURA, D. (Org.). **Os múltiplos usos da língua.** Maceió: EDUFAL, 1999, p. 26-37.

OMENA, N. P. de. A referência à primeira pessoa do discurso no plural. In: SILVA, G. M. de O.; SCHERRE, M. M. P. (Org.) **Padrões Sociolingüísticos: análise de fenômenos variáveis do português falado na cidade do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: Departamento de Lingüística e Filologia, UFRJ, 1986. p. 185- 215.

RODRIGUES, A. C. S. **A concordância verbal no português popular em São Paulo.** 1987. 259f. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1987.

RUBIO, C. F. **Padrões de concordância verbal e de alternância pronominal no português brasileiro e europeu: estudo sociolingüístico comparativo.** 2012. 392 f. Tese de doutorado – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São José do Rio Preto, 2012.

SÓRIA, M. V. P. **Nós, a gente e o sujeito nulo de primeira pessoa do plural.** 2013. 128f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Lisboa, Lisboa, 2013.

Recebido em 31 de julho de 2018.

Aprovado em 15 outubro de 2018.

Publicado em 31 de dezembro de 2018.

SOBRE AS AUTORAS

Cristiane Namiuti é doutora em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas – Unicamp. Professora do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários e professora do quadro permanente do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB.
E-mail: cristianenamiuti@gmail.com

Josany Maria de Jesus Silva é mestre em Linguística pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e é licenciada em Letras Vernáculas pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB).
Email: josyshow03@hotmail.com